



**DEPARTAMENTO DA ÁREA DE SERVIÇOS
CURSO DE BACHARELADO EM TURISMO**

SUÉLEN MENEZES DA SILVA

**A FESTA DA BANANA NA COMUNIDADE QUILOMBOLA MATA
CAVALO/MT: UM ESTUDO SOBRE SUA ATRATIVIDADE
TURÍSTICA CULTURAL**

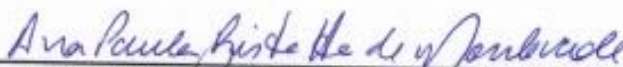
**CUIABÁ-MT
2019**

FOLHA DE APROVAÇÃO

A FESTA DA BANANA NA COMUNIDADE QUILOMBOLA MATA CAVALO/MT: UM ESTUDO SOBRE SUA ATRATIVIDADE TURÍSTICA CULTURAL

Artigo apresentado ao Curso de Bacharelado em Turismo do Instituto Federal de Mato Grosso – Campus Cuiabá - como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Turismo.

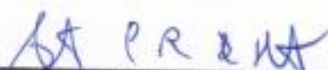
BANCA EXAMINADORA



Profa. Dra. Ana Paula Bistaffa de Monlevade
(Orientadora – IFMT)



Prof.ª. Ma. Marcela de Almeida Silva
(Examinadora Interna – IFMT)



Prof. Dr. Júlio Corrêa de Resende Dias Duarte
(Examinador Interno - IFMT)

Data: 30/07/2019

Resultado: *Aprovada*

A FESTA DA BANANA NA COMUNIDADE QUILOMBOLA MATA CAVALO/MT: UM ESTUDO SOBRE SUA ATRATIVIDADE TURÍSTICA CULTURAL

SILVA, Suélen Menezes da¹

Orientadora: Prof^ª. Dra. MONLEVADE, Ana Paula Bistaffa de.²

Resumo

Este artigo tem por finalidade analisar a atratividade turística cultural da Festa da Banana na Comunidade Quilombola de Mata Cavalo (Mutuca) e sua importância para o local. Parte-se do princípio de que todo espaço ou lugar possui uma significação de existência que o torna singular, definidor de uma identidade que vem constituir pertencimento pelas práticas exercidas no cotidiano da comunidade de modo a consolidar uma referência para a localidade. Desta forma, tem-se uma pesquisa qualitativa e de campo em que foi utilizada entrevista com roteiro estruturado como instrumento de coleta de dados. Assim, quando falamos da Festa da Banana, observamos a existência de saberes peculiares que atravessaram muitas gerações presentes na comunidade e que possuem suas práticas simbolizadas nas comidas, artesanatos, celebrações e demais manifestações culturais que mostram a atratividade turística do local, bem como do evento.

Palavras-chave: Festa da Banana. Mata Cavalo. Atratividade. Turismo Cultural.

Resumen

Este artículo tiene como objetivo analizar el atractivo turístico cultural del Festival del Plátano en la Comunidad Quilombola de Mata Cavalo (Mutuca) y su importancia para el lugar. Se asume que cada espacio o lugar tiene un significado de existencia que lo hace único, definiendo una identidad que llega a pertenecer a las prácticas practicadas en la vida cotidiana de la comunidad para consolidar una referencia a la localidad. De esta forma, existe una investigación cualitativa y de campo que utilizó entrevistas con guiones estructurados como instrumento de recolección de datos. Por lo tanto, cuando hablamos del Festival del Plátano, observamos la existencia de un conocimiento peculiar que ha atravesado muchas generaciones presentes en la comunidad y que tiene sus prácticas simbolizadas en comida, artesanías, celebraciones y otras manifestaciones culturales que muestran el atractivo turístico del lugar, así como el evento.

Palabras clave: Festival del Plátano. Mata Cavalo. Atractivo. Turismo cultural.

¹ Graduanda do Curso de Bacharelado em Turismo do Instituto Federal de Mato Grosso – Campus Cuiabá. suelen.menezess@outlook.com

² Professora Orientadora. Doutora em Educação e Docente do Instituto Federal de Mato Grosso – Campus Cuiabá do Curso de Bacharelado em Turismo e Eventos Integrado. ana.monlevade@cba.ifmt.edu.br

INTRODUÇÃO

O turismo cultural tem como objetivo vivenciar o conjunto de elementos significativos do patrimônio histórico e cultural e a identidade de uma determinada população. Como por exemplo, a Festa da Banana, que é realizada no Quilombo de Mata Cavalo em Nossa Senhora do Livramento/MT, localizado a 42 km de Cuiabá e surgiu com a intenção de divulgar e comercializar produtos típicos produzidos na comunidade, principalmente produtos derivados da banana. No evento acontecem exposições desses produtos, além do almoço de comida típica gratuito e show com atrações artísticas e danças regionais.

Tem-se um evento que legitima os costumes e tradições da Comunidade Quilombola de Mata Cavalo. Visto sob este aspecto, a Festa da Banana é tomada como objeto de estudo neste trabalho podendo se caracterizar como atrativo turístico cultural.

Trazendo a luz da pesquisa o papel do Bacharel em Turismo na contribuição para o fortalecimento das culturas regionais que estão se perdendo. Fazendo com que as pessoas se sensibilizem sobre a importância da história e da cultura para a valorização da atividade turística no país, como é o caso da Festa da Banana e de tudo que ela representa para a Comunidade Quilombola de Mata Cavalo e seus descendentes.

É possível destacar a importância deste trabalho uma vez que promove a valorização da identidade local, podendo contribuir para a preservação do patrimônio e consequentemente uma maneira de conservação dos valores históricos da comunidade.

A Festa da Banana que consideramos um evento cultural acontece desde 2008, sempre ocorre no primeiro domingo do mês de julho na Associação Mutuca. A Festa foi realizada no dia 07 de julho de 2019, sendo a 11^o décima primeira edição.

Nesta ocasião, ocorreu como de costume a venda de alimentos e artesanatos, com apresentações de danças, que atraiu o público do quilombo e da Baixada Cuiabana. Este evento representa muito, tornando-se potencialidade da economia solidária em Mata Cavalo, pois a qualidade e variedade dos produtos que são expostos é significativa.

Desta forma, o objetivo da pesquisa tratou da análise da atratividade turística da Festa da Banana. Levantando as atrações culturais do evento e identificando o perfil do turista/visitante da Festa com suas motivações para participação no mesmo. Assim, a análise

do evento buscou compreender seu diferencial enquanto possível atrativo turístico cultural da região.

Partimos do princípio de que todo espaço ou lugar possui uma significação e existência que o torna singular, definidor de uma identidade que vem construir pertencimento pelas práticas exercidas no cotidiano da comunidade de modo a consolidar uma referência para o lugar. Desta forma, quando falamos das festas populares, surgem saberes peculiares que atravessaram muitas existências das comunidades em suas práticas simbolizadas nas comidas, nos artesanatos, celebrações e nas manifestações culturais (CARVALHO, 2007).

Afinal compreendemos que o turismo cultural tem por finalidade a valorização do conhecimento completo do ser humano, suas produções e comportamento, vida social, buscando a compreensão das manifestações culturais, que caracterizam os diferentes sistemas socioculturais da humanidade.

Desta forma, a presente pesquisa caracteriza-se pela abordagem conhecida como pesquisa qualitativa. Fundamentada em Dencker (2001), que versa sobre este tipo de pesquisa visando compreender ou interpretar processos de forma complexa. Se caracteriza como um plano aberto e flexível, também requer a participação direta do pesquisador, vivenciando ele mesmo as situações que investiga, atuando ele mesmo como pesquisador e como pesquisado, buscando pelas repostas também adequadas às características dos demais, e os conhecimentos encontrados que alcançaram êxito justamente porque foram produzidos para atender as necessidades.

Inicialmente, foi realizado um estudo bibliográfico sobre o turismo cultural, em que foi analisada a importância da cultura para o desenvolvimento local, tais leituras ocorreram no intuito de embasar teoricamente o estudo e auxiliar a análise de dados. Além disso, é nesta etapa que o pesquisador define seus objetivos, seus instrumentos de coleta de dados, tamanho da amostra e como os dados serão tabulados e analisados.

Trata-se também de uma pesquisa de campo que segundo Severino (2016, p. 131 e 132), “é o objeto/fonte abordado em seu meio ambiente próprio. A coleta de dados é feita nas condições naturais em que os fenômenos ocorrem, sendo assim diretamente observados, sem intervenção e manuseio por parte do pesquisador”. Como ocorreu na última Festa da Banana em que a pesquisadora coletou as informações necessárias para o trabalho a partir da observação, fotografias e realização de entrevistas com roteiro estruturado. Ao todo foram

entrevistadas 48 pessoas participantes do evento no dia 07 de julho de 2019, bem como um dos responsáveis pela organização da Festa.

1. O TURISMO CULTURAL ENQUANTO POSSIBILIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO LOCAL

Segundo a Organização Mundial do Turismo (1994), a atividade compreende as ações que as pessoas realizam durante suas viagens e estadas em lugares diferentes do seu entorno habitual, por um período consecutivo inferior a um ano, com finalidade de lazer, negócios ou outros. São consideradas as atividades desenvolvidas pelo indivíduo estando este em sua localidade distinta e de sua moradia e entorno, além de especificar que o turismo ocorra dentro de um período determinado com finalidade.

Segundo Beni (2000), os atrativos turísticos podem ser divididos em três grandes conjuntos. O primeiro corresponde aos atrativos naturais, o segundo diz respeito aos atrativos histórico-culturais e o terceiro refere-se às manifestações e usos tradicionais e populares. Este último item corresponde a todas as práticas culturais que são tidas como específicas do próprio local ou região que as integram, considerados objetos de apreciação e/ou participação turística como festas, comemorações e atividades, atratividades religiosas, populares e folclóricas, cívicas, gastronomia típica, artesanato, mercados e feiras.

Viajar para conhecer pessoas, tradições, histórias e aprender sobre o passado de maneira viva e autêntica tem sido uma das mais fortes tendências na atividade turística. Segundo Barretto (2000), o turista que viaja com este objetivo vai em busca do turismo cultural, aquele em que o principal atrativo é algum aspecto da cultura humana, seja ele a história, o cotidiano, o artesanato ou qualquer outro aspecto que o conceito de cultura abranja.

São considerados produtos do Turismo Cultural aqueles que têm a capacidade de atrair o visitante, que lhe possibilitam formas de interação para vivenciar seus significados, garantem as condições adequadas para a visita, disponibilizam os serviços necessários para sua permanência e definem as circunstâncias para que a visita aconteça.

O Turismo Cultural se diferencia de outros segmentos pelas características de seus atrativos, pelas amplas possibilidades para o desenvolvimento de produtos, pela forma de

organização da atividade e pela capacidade de envolvimento da comunidade na cadeia produtiva. Todos os atrativos culturais podem se transformar em produtos do Turismo Cultural. Nem tudo tem o mesmo poder de atração e não há nada que atraia todos os públicos, o que exige um cuidadoso trabalho de marketing para direcionar corretamente o produto aos seus respectivos mercados; mas com criatividade, sensibilidade, conhecimento e capacidade empreendedora é possível agregar valor e ampliar a atratividade.

São considerados exemplos de produtos característicos do Turismo Cultural os equipamentos e atividades culturais com estruturas para atendimento ao visitante e dinâmicas próprias para esse atendimento, com níveis de interação e apropriação distintas, tais como os centros históricos, os museus, as festas populares, a programação cultural, os eventos, entre outros (MTUR, 2010).

O turismo cultural também tem representado uma das mais amplas estratégias de desenvolvimento sustentável, já que há uma preocupação em aliar planejamento econômico e de infraestrutura à percepção da procura por bens culturais e estilos de vida, buscando preservar os recursos naturais e culturais para as gerações futuras e desenvolver a economia.

Neste sentido a aliança entre cultura, turismo e desenvolvimento local econômico pode ser benéfica, pois o turismo é um fenômeno em constante desenvolvimento e tem adquirido crescente importância devido à sua capacidade de promover impactos (negativos e positivos) tanto sobre a economia, quanto sobre as relações sociais a cultura e o meio ambiente das localidades receptoras de turistas (BARRETTO, 2000).

Um dos impactos do turismo que mais vem sendo evidenciado é a capacidade de contribuir para o desenvolvimento regional e local. Segundo Beni (2000), o turismo é um elemento importante da vida social e econômica da comunidade regional, pois reflete as verdadeiras aspirações das pessoas no sentido de desfrutar de novos lugares, assimilar culturas diferentes, descansar e beneficiar-se com atividades de lazer. Além disso, o turismo também possui importante valor econômico em muitas áreas e cidades, ajudando o desenvolvimento econômico e o ambiente das regiões periféricas.

O turismo cultural tem sido encarado como elemento importante para o desenvolvimento de uma região e têm contribuído para promover o envolvimento das comunidades com sua história, seus atrativos culturais e sua memória social (LUCAS, 2003).

Desta forma, o turismo proporciona o acesso ao patrimônio cultural, ou seja, à história, à cultura, e ao modo de viver na comunidade local. Pois esta atividade pode caracterizar-se, entre outras, pela motivação do turista e, conhecer regiões em que seu alicerce está baseado na história de um determinado povo, nas tradições e nas culturas.

O conhecimento da cultura local reforça a valorização, bem como o incentivo ao desenvolvimento do local. Para tanto o desenvolvimento local encontra-se em várias esferas, tanto na dimensão de geração de renda como também na questão de atitudes e mudanças. Para Jesus *apud* Cattani (2003, p. 17):

[...] o desenvolvimento local é entendido como um processo que mobiliza pessoas e instituições buscando a transformação da economia e da sociedade local, criando oportunidades de trabalho e de renda, superando dificuldades para favorecer a melhoria das condições de vida da população local.

Assim, o turismo cultural também é tido como instrumento de desenvolvimento local, à medida que os recursos disponíveis sejam utilizados preservando a cultura local, gerando um turismo cultural sustentável, que, além disso, contribui para a ascensão da identidade da comunidade e é considerado uma das vertentes mais significativas da dimensão cultural que gera desenvolvimento.

Portanto, o turismo cultural é aquele que tem por finalidade o enriquecimento da personalidade humana através de informações, conhecimentos e contatos oriundos da experiência da viagem, quando turistas entram em contato com as comunidades receptoras, assim como suas formas de agir, sentir e de expressar a vivência do seu cotidiano.

Desta forma, o Turismo cultural pode ser entendido como o acesso aos conhecimentos, costumes, manifestações culturais e também a valorização do patrimônio natural, herdado, construído ou em construção, além da representação de estilos de vida.

Entretanto esse tipo de turismo vai além do conhecimento de uma nova cultura. Segundo Barreto (2003, p.21): “turismo cultural seria aquele que tem como objetivo conhecer os bens materiais e imateriais produzidos pelo homem”. Assim todas as viagens de qualquer natureza seriam consideradas culturais, porque o turismo quando realizado é pela busca de algum tipo de conhecimento, por esse motivo muitos autores consideram o turismo como sendo cultural.

2. COMUNIDADE QUILOMBOLA MATA CAVALO – CULTURA, TRADIÇÕES E RESISTÊNCIAS HISTÓRICAS

A comunidade negra rural de Mata Cavalo encontra-se localizada, no Estado de Mato Grosso, às margens da BR-MT 060 (imagem 01), no município de Nossa Senhora do Livramento, situado a 42 Km quilômetros da capital, Cuiabá. A comunidade ocupa uma área de 11.722 hectares dividida e organizada em seis associações: Mata-Cavalo de Cima, Ponte de Estima (fazenda Ourinhos), Ventura Capim Verde, Mutuca e Mata-cavalo de Baixo. Essas seis associações formam o complexo Quilombo Boa Vida Mata-Cavalo. A configuração atual da comunidade é resultante de um processo de reocupação, por parte Quilombola, de suas terras ancestrais, ocorrido em 1996.

Imagem 01: Entrada da Comunidade



Fonte: Autora (2019)

Sabe-se da presença de negros em Mata Cavalo na condição de escravos, desde 1804. Segundo Bandeira (1992), em 1883 as terras que constituem Quilombos de Mata Cavalo foram doadas pelos antigos proprietários aos seus escravos, a partir de então os mesmos tornam-se livres e continuam nas terras plantando e colhendo para si.

Em 2000, a comunidade de Mata Cavalo recebeu o título de propriedade da terra, emitida pelo Governo Federal, através da Fundação Palmares. Porém, até os dias de hoje o

título definitivo não foi entregue e a população continua sofrendo constantes ameaças de subtração e expropriação territorial dos mais diversificados inimigos que cobiçam seus territórios por vários motivos: pela fertilidade do solo e riqueza em recursos naturais, pela qualidade de madeira, da água e a riqueza do subsolo, entre outros.

Existem hoje muitos residentes do Quilombo de Mata Cavalo que estão tentando juntar pedaços de sua história, por meio do que contam os mais velhos, a fim de reafirmar uma identidade Quilombola. Mas percebe-se a dificuldade, sobretudo, das gerações mais jovens em se auto identificarem. Pois, muitos nasceram em Cuiabá ou na cidade de Várzea Grande, Poconé, Livramento ou em outros municípios e sítios nas proximidades de Mata Cavalo e somente a partir de 1996 é que começaram a reocupar as terras do Quilombo que pertenciam a seus antepassados.

Motivados a fazer valer suas próprias regras como parâmetros à regulamentação dos direitos ao território e à cultura, as comunidades quilombolas, após anos de invisibilidade, procuram consolidar a noção de território quilombola como espaço de memória, valor perpetuado através de diversas estratégias, dentre as quais se destacam a manutenção do grupo apenas pelos descendentes dos fundadores das comunidades, a permanência das seguidas gerações nas terras ocupadas por cada família, a valorização dos lugares tradicionalmente significativos (ANJOS, 1999).

Cada comunidade tem sua própria história, cada território atravessou as transformações que lhe determinavam as contingências. O ponto coincidente entre todas elas é a existência de fronteiras étnicas, as quais determinam o percurso dos grupos pela maneira como eles resistem e respondem aos consecutivos desafios. O reconhecimento do valor cultural de territórios tradicionais possibilita a regularização das terras como forma de valorizar a autonomia do grupo (RIBEIRO, 1995).

Deste modo, a tradição constitui-se no objetivo a ser consolidado por essa comunidade Quilombola de Mata Cavalo (imagem 02) que se utiliza de todos os meios disponíveis para a sua manutenção, quer recuperando antigos elementos constitutivos da tradição afro-referenciada, quer reconstruindo novos elementos culturais que permitam perpetuá-la.

Imagem 02: Comunidade Mata Cavalo (Mutuca)



Fonte: Autora (2019)

Apesar de todas as dificuldades enfrentadas pela comunidade, o caráter intrínseco de sua sociedade tradicional faz com que todos os seus componentes busquem na ressignificação de antigas tradições de origem africana, o caminho que permita a representação Quilombola.

2.1 Cultura e História no Quilombo Mata Cavalo/MT

Os caminhos que originaram tem uma relação profunda com a retomada das manifestações culturais fundamentais no processo de educação popular, fortalecendo o saber e a luta pelo direito da ocupação e permanência no território ancestral da comunidade quilombola de Mata Cavalo, que resiste à margem do poder e produz seu conhecimento em meio a condições de desigualdade.

O conceito central a esta análise é de territorialidade, definida, em termos antropológicos, como “o esforço coletivo de um grupo social para ocupar, usar, controlar e se identificar com uma parcela específica de seu ambiente biofísico, convertendo-a assim em seu território” (LITTLE, 2002, p.3). O território seria, nesse sentido, um produto histórico de processos sociais e políticos.

O conceito de territorialidade refere-se ainda ao vínculo de significado criado e perpetuado culturalmente. Correlato ao sentido de territorialidade, lugar significa “experiência de uma localidade específica com algum grau de enraizamento, com conexão com a vida diária, mesmo que sua identidade seja construída e nunca fixa” (ESCOBAR, 2005, p. 233).

Neste sentido, entendemos por território o local que tem forte relação com as práticas e os saberes de um determinado grupo social, repleto de significados e necessário para a manutenção cultural. O quilombo de Mata Cavalo representa um território rico em expressões culturais e também de conflitos, fazendo com que suas/seus habitantes sofram as consequências que perduram até os dias atuais. Sua referência concreta está carregada de evidências de luta e de sofrimento. Ali estão presentes artefatos e vestígios dos locais da labuta³ diária e da tortura das/os negras/os, que mesmo após estarem libertos da escravidão sofriam a violência por parte dos fazendeiros da região, na tentativa de expropriar os moradores originais. As narrativas deste povo trazem toda a dimensão simbólica que caracteriza esta comunidade quilombola (VARGAS, 2014).

A história deste povo é marcada por mais de cem anos de luta pela posse definitiva de suas terras, e a falta de infraestrutura da região reflete uma política de exclusão social, onde o preconceito retrata o racismo ambiental, podendo ser compreendida na perspectiva de Herculano (2006, p.11).

Esta comunidade recebeu suas terras provenientes da Sesmaria⁴ Mata Cavalo no ano de 1883, por doações e também por compra pelos antigos ex-escravos, que foram, por muito tempo, perseguidos, humilhados, presos e expulsos por fazendeiros de suas casas e sítios. Desde sua fundação, as/os negras/os de Mata Cavalo sofrem com a discriminação racial. Suas necessidades básicas como moradia, coleta de lixo e postos de saúde são deficientes e até ausentes, pelo descaso do poder público. Contudo, há uma luta pela continuação do uso coletivo das terras que lhes são legítimas, pelo direito da permanência da ancestralidade que

³ Labuta significa trabalho, lida, serviço. É uma palavra de origem no latim *laborator*, que significa lida, trabalho. Labuta é um substantivo feminino que se refere a uma tarefa que se realiza penosamente, com grande empenho (<https://www.significados.com.br/labuta/>).

⁴ As sesmarias eram doações de terras feitas pela Coroa portuguesa aos seus agentes e colonos no processo de "ocupação" da América portuguesa. O Instituto das Sesmarias foi a política de colonização posta em prática na América portuguesa no reinado de D. João III, momento de criação das capitanias hereditárias. Os donatários ficavam encarregados de repartirem as terras entre os moradores no regime de sesmarias (<http://lhs.unb.br/atlas/Sesmarias>).

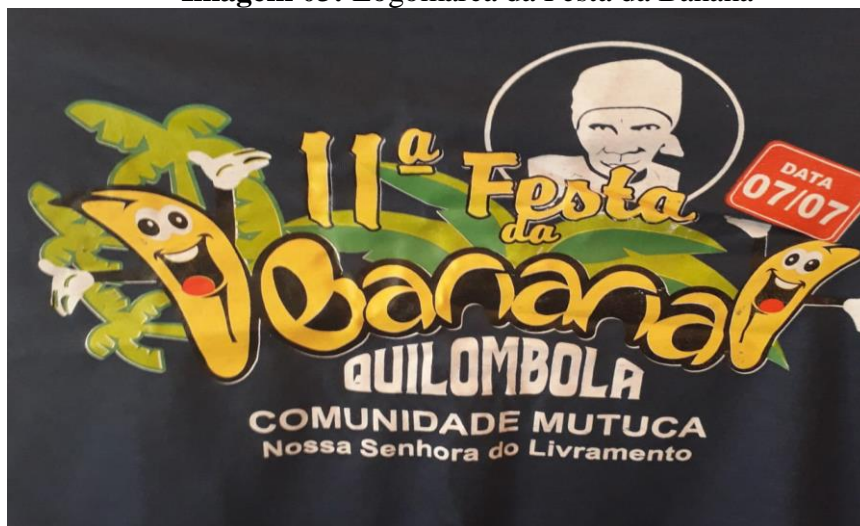
envolve todo o seu modo de vida, é o que alimenta a resistência deste povo (SIMIONE, 2008).

Compreendemos que a singularidade do ambiente de Mata Cavalo e suas expressões culturais como o artesanato, a culinária, os aspectos espirituais legitimados nos terreiros, a musicalidade e a fé das rezas cantadas e das danças, os artesanatos, os preparativos das festas de santo e outras infinitudes de bonitezas⁵ locais carecem de visibilidade e necessitam ser passados dos mais antigos aos mais jovens, como uma das formas de resistência por meio da conservação de seus hábitos e tradições, pois representam um referencial histórico legítimo do nosso país.

2.2 A Festa da Banana enquanto espaço de valorização cultural

A Festa da Banana da Comunidade Mata Cavalo enquanto evento (imagem 03) surgiu com a indicação da D. Tereza Conceição moradora antiga de Mata Cavalo. Como uma proposta que fizeram para que toda comunidade pudesse vender os produtos típicos que são produzidos no local.

Imagem 03: Logomarca da Festa da Banana



Fonte: Autora (2019)

Conforme relatos do entrevistado Oildo Ferreira da Silva (autorização em anexo) que reside na comunidade de Mata Cavalo (Mutuca) há 40 anos (e sua família há mais de 100 anos), e também um dos responsáveis pela organização do evento juntamente com sua irmã

⁵ Característica de bonito; formosura, beleza, airocidade (<https://www.dicio.com.br/boniteza/>).

Laura Ferreira da Silva, a Festa da Banana acontece desde 2008, sendo a edição de 2019 a décima primeira (07 de julho).

O Sr. Oildo explicou que o objetivo da festa não é só a venda dos produtos típicos do local, mas também fazer com que mais pessoas conheçam a comunidade, ou seja, existe a intenção de que os participantes apreciem os produtos, mas também a história e a cultura local (imagem 04).

Imagem 04: A festa da Banana Comunidade Mata Cavalo (Mutuca)



Fonte: Autora (2019)

Com relação a divulgação da festa, contou que a propaganda foi feita boca a boca; através de panfletos e pela internet (*Facebook* e *WhatsApp*). E que a partir dessa iniciativa que pessoas de outros estados tem participado do evento todos os anos, além do público fixo da baixada cuiabana e cidades próximas a comunidade. Por isso, o entrevistado considera a Festa da Banana um evento tão importante para Mata Cavalo, bem como uma festa tradicional de santo, que já é considera um atrativo cultural do local.

Sobre a estrutura física da Festa, o Sr. Oildo explicou que ainda faltam realizar melhorias no espaço, pois nas primeiras edições recebiam por volta de 100 pessoas, mas hoje passam pelo local durante o evento aproximadamente 1.000 pessoas e assim a estrutura atual não tem comportando adequadamente o fluxo de visitantes/turistas. Ou seja, o salão já está pequeno e a própria comunidade não possui um meio de transporte para buscar as pessoas que não tem condições de ir até o local.

Outro ponto destacado pelo entrevistado é que ao longo dos anos a comunidade passou a dar mais valor à Festa por entender que o evento é uma representação da história e da cultura local. Além disso, já existe o trabalho por conta dos organizadores de incluir a Festa da Banana no calendário anual de evento do Estado de Mato Grosso. Uma vez, que isso acontecendo, o evento passará a ser realizado na praça central da cidade de Nossa Senhora do Livramento, havendo nesse sentido mais espaço permitindo a participação de mais pessoas. Na imagem 05 observa-se um mosaico com fotos dos produtos sendo comercializados durante a Festa.

Imagem 05: Produtos⁶ expostos na Festa da Banana



Fonte: Autora (2019)

⁶ Favos de mel, amendoim, bananas fritas, bananas da terra in natura, remédio caseiro, bonecas de pano, artesanatos em geral.

Já segundo Laura Ferreira da Silva, uma das organizadoras do evento, a edição da festa de 2019, contou com uma campanha contra o uso de agrotóxicos que foi realizada em parceria com a equipe de fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz⁷). Além dessa conscientização, o intuito da festa também foi de valorizar e fortalecer as culturas afrodescendentes que estão se perdendo. Assim, mantendo a identidade do povo quilombola, e conscientizando as pessoas que vivem na comunidade a continuar cultivando as bananas, visto que podem fazer diversos pratos com ela.

Na ocasião, foi servido o almoço gratuito (imagem 06), que seguiu com a tradição dos anos anteriores: carne com banana verde, farofa de banana e arroz branco. Já as bebidas (cerveja, refrigerante e água) foram comercializadas (imagem 07) e a renda contribuiu com a economia local.

Imagem 06: Almoço servido na Festa da Banana em 2019



Fonte: Autora (2019)

Deste modo, a Festa da Banana vem se tornando cada vez mais importante para a comunidade, visto que divulga e valoriza a cultura local, as raízes e identidades quilombolas. Todavia, ainda não é muito conhecido fora da região/baixada cuiabana.

⁷ Promover a saúde e o desenvolvimento social, gerar e difundir conhecimento científico e tecnológico, ser um agente da cidadania. Estes são os conceitos que pautam a atuação da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), vinculada ao Ministério da Saúde, a mais destacada instituição de ciência e tecnologia em saúde da América Latina (<https://portal.fiocruz.br/fundacao>).

Imagem 07: Participantes nas barracas de bebidas da Festa da Banana



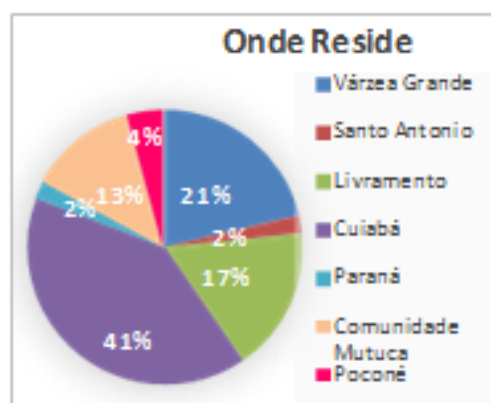
Fonte: Autora (2019)

3. ANÁLISE DA ATRATIVIDADE TURÍSTICA CULTURAL DA FESTA DA BANANA

A seguir serão apresentados os dados coletados a partir das entrevistas realizadas no dia da Festa em 07 de Julho de 2019. As questões foram respondidas por visitantes e moradores que estavam presentes no evento na Comunidade de Mata Cavalo (Mutuca).

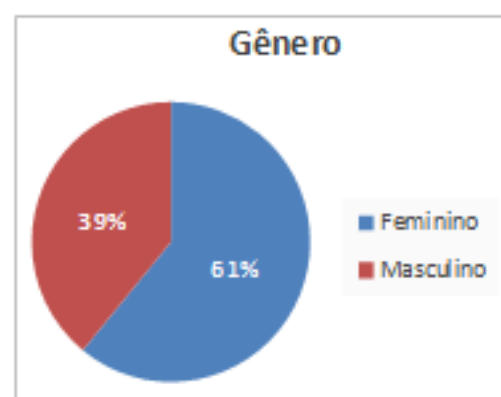
A entrevista contou com 19 perguntas, sendo 01 questão aberta e 18 de múltipla escolha. Nesta etapa buscamos montar um perfil próximo dos frequentadores da Festa da Banana edição 2019. Considerando que aproximadamente 1000 pessoas participaram do evento e dessas, 48 de todos os que foram abordados aceitaram participar da pesquisa.

Gráfico 01



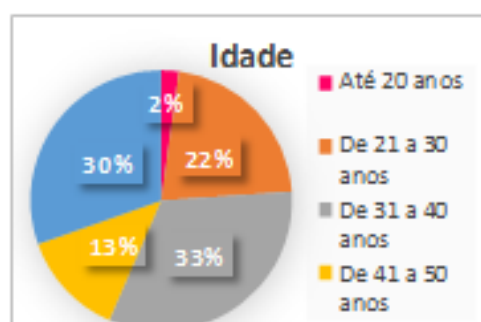
Fonte: Organizado pela autora (2019)

Gráfico 02



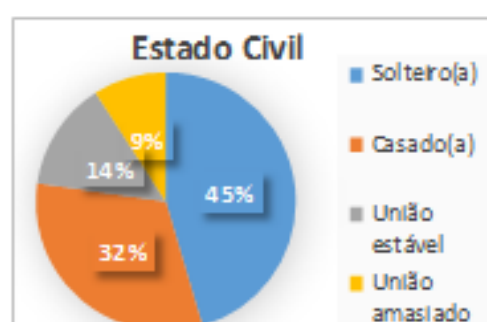
Fonte: Organizado pela autora (2019)

Gráfico 03



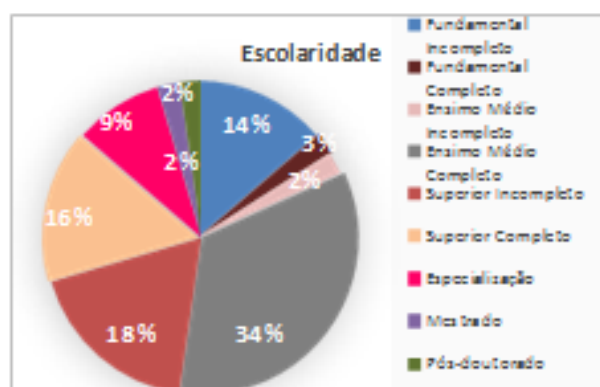
Fonte: Organizado pela autora (2019)

Gráfico 04



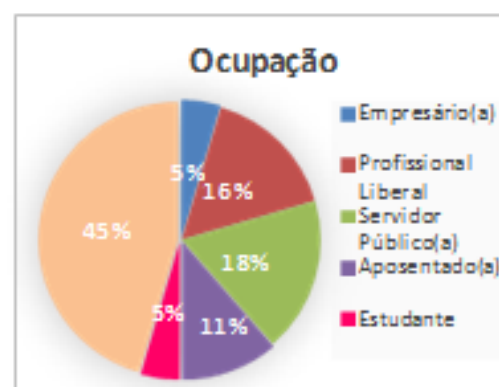
Fonte: Organizado pela autora (2019)

Gráfico 05



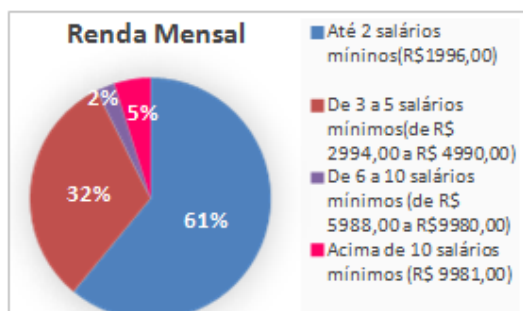
Fonte: Organizado pela autora (2019)

Gráfico 06



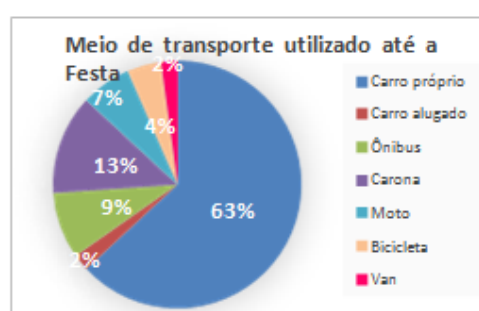
Fonte: Organizado pela autora (2019)

Gráfico 07



Fonte: Organizado pela autora (2019)

Gráfico 08



Fonte: Organizado pela autora (2019)

Os dados apontaram que a maioria dos respondentes é do sexo feminino (61%) e residem em Cuiabá (41%). Possuem em sua maioria entre 31 e 40 anos (33%), mas não podemos descartar os 30% de entrevistados acima dos 50 anos.

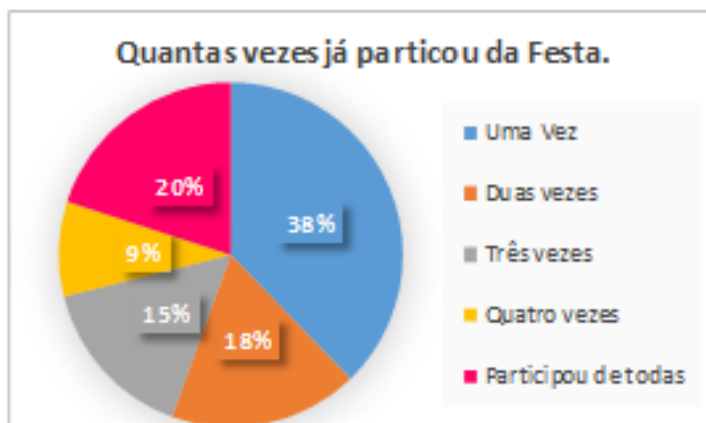
Se somarmos os que responderam serem casados e viverem uma união estável temos 46% dos entrevistados e mais 45% que responderam ser solteiros (as). Esses (as) respondentes possuem em sua maioria ensino médio completo (34%), seguido do ensino superior incompleto (18%) e superior completo (16%), bem como atuam em grande parte (45%) na iniciativa privada exercendo profissões como: mecânico, atendente, pedreiro, auxiliar de cozinha, administrador, manobrista, auxiliar de gerência, entre outros. Recebem (61% do total) até dois salários mínimos (R\$ 1996,00) e chegaram à festa em seu carro próprio (63%) dos entrevistados.

Com isso, foi possível constatar que a Festa da Banana conta com um público que reside nos municípios próximos. O fato de Mata Cavalo estar localizada em Nossa Senhora do Livramento distante apenas 42 km da capital facilita o acesso dos moradores da baixada cuiabana, inclusive utilizando carro próprio. Além do mais, os(as) entrevistados(as) possuem ocupações que lhes permitem (na maioria das vezes) terem folga aos domingos e com isso maior possibilidade de participação no evento.

Todavia, precisamos considerar que o deslocamento desde sua moradia até o destino que deseja exige gasto de tempo, recursos financeiros e esforço físico. Desta forma, Cooper (1987) relata que o alto custo do deslocamento pode prejudicar a atratividade de qualquer local ou evento em relação a uma localidade emissora de turistas. O que não ocorre na Festa da Banana, pois ficou evidente que os participantes são em sua maioria pessoas que residem

em localidades próximas ao evento e por isso não demanda o gasto de altos recursos financeiros para participação no mesmo.

Gráfico 09

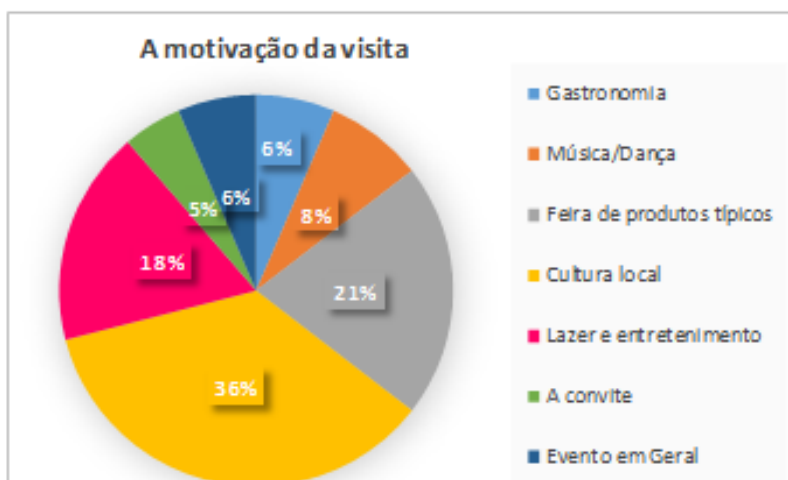


Fonte: Organizado pela autora (2019)

De acordo com o gráfico 09 observamos que a maioria dos entrevistados (38%) estava participando da festa pela primeira vez. Fato importante, pois significa que a divulgação da festa realizada a partir da internet (*Facebook* e *WhatsApp*), bem como a propaganda boca a boca teve resultado positivo, permitindo que mais pessoas soubessem do evento.

Todavia, se somarmos aqueles que já participaram mais vezes do evento (considerando que o mesmo se encontra em sua 11ª. edição), temos um total de (62%), o que nos permite compreender que a festa é atrativa fazendo com que as pessoas retornem e participem do evento e considera-se ainda que muitos participantes são descendentes da comunidade e se sentem representados culturalmente pelo evento.

Gráfico: 10



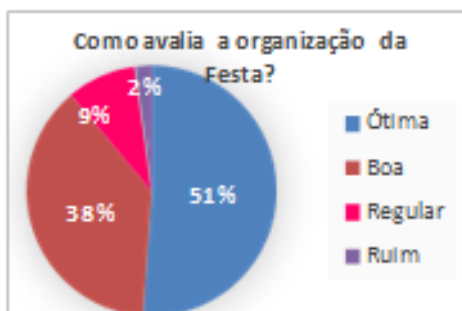
Fonte: Organizado pela autora (2019)

Com base nos dados observamos a maior parte (36%) dos turistas/visitantes busca o evento por representar a cultura do local. Todavia compreendemos que produtos típicos, música e dança e gastronomia (35%) também faz parte da cultura local. Desta forma, temos um público, (71%) dos entrevistados que de alguma forma participa da festa em busca da cultura popular do local.

Segundo Beni (1998, p. 76), “[...] o motivo é uma experiência consciente ou um estado inconsciente e serve para criar o comportamento geral e a atuação social do indivíduo em uma situação determinada”. Ou seja, são inúmeras as motivações pessoais que levam as pessoas a se deslocarem. Na atual pesquisa, observamos que o fator cultural é determinante e por isso também compreendido como turismo cultural, pois segundo Barreto (1995), é o segmento que objetiva reconhecer os bens materiais e imateriais produzidos pelo ser humano.

Já para o Ministério do Turismo (2008), o turismo cultural engloba as atividades turísticas referentes à vivência do conjunto de elementos importantes do patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura. Ou seja, o turismo cultural permite a valorização de costumes e hábitos presentes em comunidades tradicionais, como o caso de Mata Cavalo e a Festa da Banana.

Gráfico: 11



Fonte: Organizado pela autora (2019)

Gráfico: 12



Fonte: Organizado pela autora (2019)

O resultado da pesquisa nos mostrou que (89%) dos participantes consideram ótima e/boa a organização da festa e que (91%) considera ótima ou boa a estrutura física do evento. Isso demonstra que houve por parte da equipe organizadora da festa a preocupação em se planejar o evento antecipadamente, pensando em todos os serviços e equipamentos necessários para a realização do evento. Segundo Matias (2013, p. 154), “[...] o planejamento é a peça fundamental em um processo de organização de evento. É o primeiro esforço organizacional que engloba as etapas de preparação e desenvolvimento do evento”.

Todavia, parte dos entrevistados (09%) consideraram a organização e a estrutura física regular ou ruim. Os entrevistados alegaram que esta avaliação se deve a falta da banana para comercialização no local, ou seja, o principal produto da festa não pode ser comercializado em grande quantidade por falta de estoque. Reclamaram da enorme fila para retirar o almoço. Informação esta que corrobora com a fala do organizador do evento, Sr. Oildo quando relata que o espaço físico do evento já não mais comportando a quantidade de participantes, fazendo com que muitos permaneçam em filas.

Desta forma é importante ressaltar que a escolha do local para a realização de um evento é o ponto fundamental na soma de probabilidades de sucesso. Sua adaptação aos objetivos e ao porte do evento é fundamental. Além disso, é necessário também que se observe aspectos relacionados ao espaço físico como: capacidade para receber a totalidade esperada de pessoas e com infraestrutura adequada, inclusive com acesso para deficientes físicos e pessoas com mobilidade reduzida; espaço adequado para expositores, área de estacionamento compatível com a capacidade do local; boas condições de funcionamento de água, luz e sanitários, entre outros (MATIAS, 2013).

Com isso, compreendemos que os problemas identificados na festa de 2019 precisam ser avaliados e sanados já na próxima edição.

Gráfico: 13



Fonte: Organizado pela autora (2019)

Com base nas respostas dos entrevistados, observamos no gráfico 13 que (51%) consideram que a programação cultural da Festa é boa e (47%) a avaliam como ótima. Contudo, (2%) consideram regular a programação cultural. Explicando que as apresentações começaram tarde e não cumpriu o cronograma que por sinal foi pouco divulgado, não permitindo que os participantes acompanhassem o andamento do evento.

Gráfico: 14



Fonte: Organizado pela autora (2019)

Uma das questões abordadas (gráfico 14), está relacionada a percepção dos turistas/visitantes com relação a segurança da Festa. Dos entrevistados (70%) considera ótima ou boa a segurança do evento. E já (30%) considera regular ou péssimo este item, pois

relataram que durante a realização da festa não observaram a existência de policiamento e não perceberam a existência de pessoas uniformizadas (seguranças), além de não encontrarem também extintores de incêndio.

Ressaltamos com isso que, um dos itens mais importantes na organização de um evento é a segurança, porém é por vezes esquecido por pela equipe de organização. E quando se fala em segurança estamos nos referindo à contratação de empresa e ao cumprimento legal (norma técnica) em determinados eventos de bombeiros e policiais.

Considerando que a cada ano o evento recebe mais participantes, é necessário atenção especial a essa questão para a próxima edição.

Considera a Festa da Banana um atrativo turístico cultural?

Dos entrevistados pesquisados, 100% responderam que consideram a Festa da Banana como atrativo turístico cultural, por manter a tradição da comunidade através das músicas, danças regionais e comidas típicas da região.

Conforme Malta (2011), por se tratar de uma atividade entre diferentes setores, atribui-se ao turismo uma grande capacidade de promover e agregar demais arranjos produtivos locais, como de artesanato, agricultura, produtos regionais, confecções, bebidas, doces, e tudo mais o que for do interesse do turista.

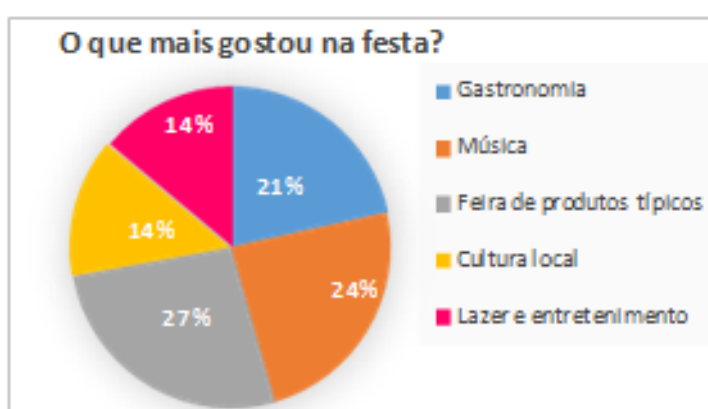
Já para Beni (1998), os atrativos turísticos culturais são práticas tidas como específicas do local ou região, consideradas objetos de apreciação e/ou participação do turista, como por exemplo, festas, atratividades religiosas, populares e folclóricas, gastronomia típica, artesanato, mercados e feiras.

Desta forma, a Festa da Banana com suas atrações culturais e a feira de produtos artesanais proporciona a oportunidade de divulgação e valorização da cultura e tradições locais, bem como permite a comercialização de produtos típicos produzidos pelos moradores da comunidade de Mata Cavalo. Podendo ser considerada um atrativo turístico cultural da Comunidade Quilombola de Mata Cavalo.

Além disso, de acordo com Lucas (2003), quando os moradores locais, na Comunidade de Mata Cavalo, percebem o valor que os turistas atribuem àquilo que estão indo visitar, em algum aspecto de suas tradições ou paisagens, passam a olhar de maneira diferente aquilo que normalmente passaria despercebido. Assim, estes moradores desenvolvem orgulho pelo legado e desejam passá-lo para as gerações futuras.

A interpretação do patrimônio é fundamental para o perfeito entendimento e desfrute do visitante e ela deve ser estimulante e criativa. Afinal, os visitantes querem descobrir a trama humana e social que perpassa pela história de um lugar, e não apenas nomes e datas. A interpretação pode ser feita de diversas maneiras e pode envolver mídias e suportes diferenciados. Interpretações e realizações de bailes regionais e musicais, celebração de festas populares e religiosas são algumas atividades que valorizam a experiência do visitante no lugar (LUCAS, 2003).

Gráfico: 16



Fonte: Organizado pela autora (2019)

Nesta pergunta, foi possível observar mais uma vez a importância cultural do evento. Pois, (27%) dos entrevistados responderam que a feira de produtos típicos foi o que mais agradou na Festa. Já (24%) considerou a música, (21%) a gastronomia e (14%) a cultura local. Ou seja, temos (86%) dos entrevistados que considera algum aspecto dos costumes, das tradições e da cultura local aquilo que mais apreciou no evento.

Essa informação confirma os gráficos/análises anteriores em que ficou clara a atratividade e importância turística cultural do evento para a comunidade.

Gráfico: 17



Fonte: Organizado pela autora (2019)

Com base nas respostas dos entrevistados compreendemos que a maioria (77%) considera que a Festa da Banana superou suas expectativas. Segundo um dos entrevistados, a festa estava ainda melhor que no ano anterior, que este também participou do evento.

Já, (23%) dos entrevistados respondeu que a Festa não superou as expectativas, pois faltou melhorias na estrutura física e organização do evento. Nessa etapa reclamaram dos mesmos itens das respostas anteriores: falta de produtos derivados da banana, falta de locais para mais expositores, fila para o almoço, falta de cronograma com as apresentações culturais e inexistência de uma equipe responsável pela segurança do evento.

Questão 18: Participaria novamente da Festa da Banana?

Segundo a entrevista 100% das pessoas participariam novamente da festa que acontece no barracão na associação da Comunidade Quilombola de Mata Cavalo (Mutuca). Esse dado é de suma importância, pois mostra que apesar de alguns pontos estruturais que precisam ser melhorados, a Festa da Banana agrada seus participantes de tal forma que todos os entrevistados participariam novamente do evento.

Todavia, alguns entrevistados sugeriram algumas adequações para a próxima edição, como: inclusão de mais expositores e produtos derivados da banana, identificação das barracas com o nome do artesão e/ou agricultor familiar, organizar o momento de servir o almoço para que não haja fila, adequar o espaço do barracão para a quantidade de pessoas, melhorar o estacionamento, aumentar o número de banheiros químicos, adequar o espaço

para deficientes físicos e pessoas com mobilidade reduzida, oferecer sinalização adequada para quem deseja chegar a festa, maior cuidado com o lixo produzido durante o evento e também sugeriram que a equipe organizadora busque apoio e patrocínio do poder público e privado para que haja uma melhor divulgação do evento, bem como melhorias na estrutura física do local. Fatos já descritos nas questões anteriores.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo objetivou analisar a atratividade turística da tradicional Festa da Banana que acontece desde 2008 na Comunidade Quilombola Mata Cavalo localizado no município de Nossa Senhora do Livramento. Assim, foi possível demonstrar a festa enquanto um atrativo turístico cultural, e a importância da mesma para a comunidade, pois é uma tradição que corre o risco de se perder caso não haja valorização por parte da comunidade.

O evento se tornou um espaço de encontros e reencontros de gerações, parentes e visitantes, de distintas classes sociais, além de ser um ambiente em que se encontra cultura local, música, gastronomia, lazer e entretenimento. Por isso, já é considerada um atrativo turístico cultural por seus organizadores e participantes.

Uma festa não se reduz apenas a grandes atrações, multidões de pessoas bebendo e dançando, vai muito além, uma manifestação cultural é cheia de sentidos e saberes e isso foi constatado nas edições do evento.

Podemos dizer ainda que a pesquisa apontou que os visitantes perceberam a falta do principal produto da festa, a “banana” que dá origem a outros produtos típicos. Ficou claro que os visitantes e moradores a relacionam com a cultura local. Como sugestões para os organizadores, seria importante colocar expositores, faixas com indicações, mais produtos relacionados com a banana, bem como cuidar da segurança que é fator primordial para qualquer evento.

Além disso, percebemos a importância da participação de um(a) turismólogo(a) na organização do evento, como forma de aprimorar as etapas de realização da Festa buscando sempre contribuir para o desenvolvimento da Comunidade Mata Cavalo. Afinal, o Bacharel

em Turismo tem a competência de prestar atenção nos pequenos detalhes, pois é o responsável pela implementação dos produtos turísticos para que estes estejam em harmonia com o meio ambiente e a comunidade local.

Pelas habilidades que possui pode colaborar no planejamento, na realização da Festa e no pós-evento quando se analisa o que ocorreu de forma adequada e verifica-se o que pode ser melhorado para uma próxima edição. Além disso, ainda pode contribuir com a parte de divulgação e auxiliar na busca por parcerias e apoio.

Por fim, observamos que a festa da banana vem evoluindo ano após ano, quanto à questão das atrações, danças regionais, a feira de produtos típicos o que mostrou o seu crescimento na atratividade cultural, bem como economicamente, pois além de valorizar a cultura também gera renda para a comunidade.

5. REFERÊNCIAS

- ANJOS, Rafael Sânzio Araújo dos (1999). **Territórios das comunidades remanescentes de antigos quilombos no Brasil**: primeira configuração espacial. Brasília, D.F: Ed. do Autor.
- BARRETTO, Margarida. **Turismo e legado cultural**: as possibilidades do planejamento. 2. ed. Campinas/SP: Papirus, 2000 (Coleção Turismo)
- BENI, Mario Carlos. **Análise Estrutural do Turismo**. 2 ed. São Paulo: SENAC, 1998.
- BENI, Carlos Mário. **Política e estratégia do desenvolvimento regional**: planejamento Integrado e sustentável do turismo. In: LAGE, Beatriz Helena Gelas & MILONE, Paulo Cezar (orgs). **Turismo: Teoria e Prática**. São Paulo: Atlas, 2000.
- BENIMATIAS, Marlene. **Organização de Eventos**: procedimentos e técnicas. 6 ed. Barueri/SP: Manole, 2013.
- CARVALHO, Rosita Edler. **Removendo barreiras para a aprendizagem**: educação inclusiva. Porto Alegre: Mediação, 2007.
- _____. **Manual de Iniciação ao Estudo do Turismo**. Campinas/SP: Papirus, 1995.
- DENCKER, Ada de Freitas Maneti. **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Turismo**. 5 ed. São Paulo: Futura, 2001.
- ESCOBAR, Arturo, “O lugar da natureza e a natureza do lugar: globalização ou pós-desenvolvimento?”, in Edgardo Landier (org.). **A colonialidade do saber**: eurocentrismo e

as ciências sociais. Perspectivas latino-americanas. Ciudad Autonoma de Buenos Aires, Argentina: Colection Sue Sur CLACSO, setembro 2005,133-168

Little, Paul E. (2002). **Territórios Sociais e Povos Tradicionais no Brasil**. Por uma antropologia da territorialidade. Série Antropologia, 322. Acedido a 12/10/2009, <http://www.unb.br/ics/dan/Serie322empdf.pdf>

LUCAS, Sonia Maria de Mattos. **Turismo cultural no Vale do Paraíba**: Uma experiência histórica. In: Anais do 2º Congresso Brasileiro de Turismo Rural: Turismo, novo caminho no espaço rural brasileiro. Coords. Cássio Garkalns de Souza Oliveira, José Carlos de Moura e Marco Sgai. Piracicaba, 2000.

_____. **Vale a Pena Preservar**. Turismo Cultural e Desenvolvimento Sustentável. 2003.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Turismo Cultural**: orientações básicas. Brasília/DF: MTur, 2008.

RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro**: evolução e o sentido do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

SEBRE-SP. **Manual de orientação para a construção, estruturação e implementação de projetos da Célula de Negócios em Turismo, Cultura e Artesanato**. São Paulo: SEBRAE, 2008.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 24 ed. São Paulo: Cortez, 2016.

SIMIONI, Ana Paula Cavalcanti; MICELI, Sérgio. **Profissão artista: pintoras e escultoras brasileiras entre 1884 e 1922**. 2004. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.

TRAJBER, Rachel; SATO, Michèle. Escolas Sustentáveis: Incubadoras de Transformações nas Comunidades. **REMEA – Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, Rio Grande, v. especial, set. 2010. Disponível em: <<https://furg.emnuvens.com.br/remea/article/view/3396/2054>>. Acesso em: 05 jul. 2017.

APÊNDICE – Roteiro de Entrevista

A FESTA DA BANANA NA COMUNIDADE QUILOMBOLA MATA CAVALO/MT: UM ESTUDO SOBRE SUA ATRATIVIDADE TURÍSTICA CULTURAL

Acadêmica: Suélen Menezes da Silva
Profa. Orientadora: Dra. Ana Paula Bistaffa de Monlevade

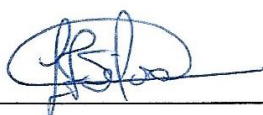
1. Onde reside – Cidade: País:	2. Gênero: <input type="checkbox"/> Feminino <input type="checkbox"/> Masculino <input type="checkbox"/> Outro
3. Idade: <input type="checkbox"/> Até 20 anos <input type="checkbox"/> de 21 a 30 anos <input type="checkbox"/> 31 a 40 anos <input type="checkbox"/> 41 a 50 anos <input type="checkbox"/> Acima de 50 anos	4. Estado Civil: <input type="checkbox"/> Solteiro(a) <input type="checkbox"/> Casado(a) <input type="checkbox"/> Divorciado(a)/Separado(a) <input type="checkbox"/> Viúvo(a) <input type="checkbox"/> União Estável <input type="checkbox"/> Outro _____
5. Grau de Instrução <input type="checkbox"/> Fundamental Incompleto <input type="checkbox"/> Fundamental Completo <input type="checkbox"/> Ensino Médio Incompleto <input type="checkbox"/> Ensino Médio Completo <input type="checkbox"/> Superior Incompleto <input type="checkbox"/> Superior Completo <input type="checkbox"/> Especialização <input type="checkbox"/> Mestrado <input type="checkbox"/> Doutorado <input type="checkbox"/> Pós-doutorado	6. Ocupação Principal <input type="checkbox"/> Empresário(a) <input type="checkbox"/> Profissional Liberal <input type="checkbox"/> Servidor(a) Público(a) <input type="checkbox"/> Aposentado(a) <input type="checkbox"/> Estudante <input type="checkbox"/> Outros
7. Renda Mensal <input type="checkbox"/> Até 02 salários mínimos (R\$ 1996,00) <input type="checkbox"/> De 03 a 05 salários mínimos (de R\$ 2994,00 a R\$ 4990,00) <input type="checkbox"/> De 06 a 10 salários mínimos (de R\$ 5988,00 a R\$ 9980,00) <input type="checkbox"/> Acima de 10 salários mínimos (R\$ 9981,00)	
8. Meio de transporte utilizado até a Festa <input type="checkbox"/> Carro próprio <input type="checkbox"/> Carro alugado <input type="checkbox"/> Ônibus <input type="checkbox"/> Outro _____	9. Quantas vezes já participou da festa? <input type="checkbox"/> Uma vez <input type="checkbox"/> Duas vezes <input type="checkbox"/> Três vezes <input type="checkbox"/> Quatro vezes ou mais <input type="checkbox"/> Não me lembro ao certo
10. Motivação da Visita <input type="checkbox"/> Gastronomia <input type="checkbox"/> Música/Danças <input type="checkbox"/> Feira de produtos típicos <input type="checkbox"/> Cultura Local <input type="checkbox"/> Lazer e entretenimento <input type="checkbox"/> Outros _____	11. Como avalia a organização da festa? <input type="checkbox"/> Ótima <input type="checkbox"/> Boa <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Ruim <input type="checkbox"/> Péssima <input type="checkbox"/> Por que? _____

12. Como avalia a estrutura física da festa? <input type="checkbox"/> Ótima <input type="checkbox"/> Boa <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Ruim <input type="checkbox"/> Péssima <input type="checkbox"/> Por que? _____	13. Como avalia a programação cultural da festa? <input type="checkbox"/> Ótima <input type="checkbox"/> Boa <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Ruim <input type="checkbox"/> Péssima <input type="checkbox"/> Por que? _____
14. Como avalia a segurança da festa? <input type="checkbox"/> Ótima <input type="checkbox"/> Boa <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Ruim <input type="checkbox"/> Péssima <input type="checkbox"/> Por quê? _____	15. Considera a Festa da Banana um atrativo turístico cultural? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não Por quê? _____
16. O que mais gostou na Festa? <input type="checkbox"/> Gastronomia <input type="checkbox"/> Música/Danças <input type="checkbox"/> Feira de produtos típicos <input type="checkbox"/> Cultura Local <input type="checkbox"/> Lazer e entretenimento <input type="checkbox"/> Outros _____ Por quê? _____	
17. A Festa da Banana superou suas expectativas? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não Por quê? _____	
18. Você participaria novamente da Festa da Banana? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não Por quê? _____	
19. Qual sugestão daria ao organizador do evento para aprimorar a Festa? 	
<p style="text-align: center;"><i>Muito obrigada!</i></p>	

CARTA DE AUTORIZAÇÃO

Eu, **Laura Ferreira da Silva**, um dos organizadores do evento tenho ciência e autorizo a realização da pesquisa intitulada a Festa da Banana, sob responsabilidade da pesquisadora **Suélen Menezes Da Silva** na Comunidade Quilombola Mutuca- território de Mata Cavalo. Para isto, serão disponibilizados a pesquisadora, somente o uso do espaço físico, para entrevistas com visitantes e moradores, o que metodologicamente que foi realizado no local.

Nossa Senhora do Livramento-MT, 07 de Julho de 2019.



Laura Ferreira da Silva
Organizadora do Festa da Banana.

Autorização de Imagem

Eu, **Laura Ferreira Da Silva**, RG:1092873-1, CPF:825.584.001-00, moradora da Comunidade Quilombola Mutuca- território de Mata Cavalo, autorizo a gravação de vídeos e fotografias e a veiculação das minhas imagens e depoimentos/entrevistas em qualquer meio de comunicação para fins didáticos, de pesquisa e divulgação de conhecimento científico sem qualquer ônus e restrições.

Fica ainda autorizada, de livre e espontânea vontade, para os mesmos fins, a cessão de direitos da veiculação, não recebendo para tanto qualquer tipo de remuneração.

Nossa Senhora do Livramento-MT, 07/07/2019.



Assinatura

CARTA DE AUTORIZAÇÃO

Eu, **Oildo Ferreira da Silva**, um dos organizadores do evento tenho ciência e autorizo a realização da pesquisa intitulada "*A Festa da Banana na Comunidade Quilombola Mata Cavalo/MT: um estudo sobre sua atratividade turística cultural*", sob responsabilidade da pesquisadora Suélen Menezes da Silva na Comunidade Quilombola de Mata Cavalo. Para isto, será disponibilizado a pesquisadora o uso do espaço físico do local para entrevistas com visitantes e moradores participantes do evento.

Cuiabá, 07 de Julho de 2019.



Oildo Ferreira da Silva
Organizador do Festa da Banana

Autorização de Imagem

Eu, **Oildo Ferreira Da Silva** RG:1305458.9, CPF: 893.343.961-72, morador da Comunidade Quilombola de Mata Cavalo (Mutuca) autorizo a gravação de vídeos e fotografias e a veiculação das minhas imagens e depoimentos/entrevistas em qualquer meio de comunicação para fins didáticos, de pesquisa e divulgação de conhecimento científico sem qualquer ônus e restrições.

Fica ainda autorizada, de livre e espontânea vontade, para os mesmos fins, a cessão de direitos da veiculação, não recebendo para tanto qualquer tipo de remuneração.

Cuiabá-MT, 07 / Julho /2019.



Assinatura